

### Considerações acerca da produção industrial regional, em 2006.

A Região Nordeste apresentou dinamismo bastante superior ao das demais regiões, ao passo que os Estados do Sul do País registraram desempenhos decepcionantes.

A produção industrial encerrou o ano de 2006 com crescimento em 11 das 14 áreas investigadas pela Pesquisa Industrial Mensal Produção Física-Regional do IBGE.

A taxa mais elevada ficou com Pará, com expansão de 14,2%, em razão do maior dinamismo de produtos tipicamente de exportação, tais como o minério de ferro e óxido de alumínio. Em seguida, figuraram Ceará, que apresentou um crescimento industrial de 8,2%, Espírito Santo, 7,6%, Pernambuco, 4,8%, Minas Gerais, 4,5%, Bahia e São Paulo, ambos com 3,2%. Todos estes tiveram um desempenho acima da média nacional, que foi de 2,8%.

Ainda com desempenho positivo, mas abaixo da média, ficaram Goiás, com expansão de 2,4%, Rio de Janeiro, com 1,9% e Santa Catarina, com a menor taxa, 0,2%. Já entre os estados que acumularam perdas em 2006, frente a 2005, encontram-se Paraná, com queda de 1,6%, Rio Grande do Sul, -2,0% e Amazonas, -2,2%.

Neste contexto, torna-se pertinente comparar o desempenho registrado na Região Nordeste frente ao da Sul. Em 2006, a indústria do Nordeste apresentou um acréscimo de 3,3%, explicado pelos resultados positivos em nove atividades pesquisadas. Dentre essas, as mais expressivas foram alimentos e bebidas, que tiveram expansão de 3,7%, metalurgia básica, 10,9% e celulose e papel, 16,6%. Em sentido contrário, as duas únicas pressões negativas vieram das indústrias extrativas, com queda de -4,4%, e vestuário, com -14,5%.

Já na Região Sul, a situação foi bem distinta. Santa Catarina, o único estado com índice positivo, teve seu resultado bem abaixo da média, 0,2%. A liderança, em termos de impacto sobre o índice global, ficou com máquinas e

equipamentos, acusando expansão de 12,1% e veículos automotores, 24,9%. Também vale destacar o desempenho positivo observado em borracha e plástico, 9,0%. Por outro lado, a contribuição negativa mais importante veio de alimentos, com queda de 8,0%, explicada pela redução na produção de carnes e miudezas de aves, seguido por madeira, -17,2%, e vestuário, -10,0%.

Paraná sofreu recuo de 1,6% no índice acumulado em 2006, com cinco dos quatorze ramos pesquisados apresentando queda na produção. As maiores contribuições negativas foram observadas em veículos automotores, com redução de 20,5% e madeira, com -12,7%. As principais pressões positivas vieram das indústrias de alimentos, que tiveram expansão de 5,8% e de edição e impressão, 10,7%.

No Rio Grande do Sul, o indicador para o fechamento do ano acusou que a produção industrial sofreu recuo de 2,0%, mostrando resultado menos negativo do que o alcançado no ano anterior, quando encerrou o ano com queda de 3,6%. Para este desempenho, sete dos quatorze ramos industriais mostram taxas negativas, cabendo os maiores impactos negativos a máquinas e equipamentos, -16,3%, calçados e artigos de couro, -8,9% e produtos de metal, -10,7%. Por outro lado, as indústrias de alimentos e de veículos automotores exerceram as maiores pressões positivas, 4,7% e 7,15%, respectivamente.

A conclusão a que se chega é que o Nordeste foi beneficiado tanto pelo aumento das exportações de commodities minerais, quanto pelas atividades vinculadas ao aumento da renda proporcionado pelos programas assistenciais do Governo Federal. Enquanto que o Sul foi prejudicado pela crise agrícola, a gripe aviária e a valorização cambial.